



ARTIGO DO  
CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

# O EXU PESSOAL & O SAGRADO ANJO GUARDIÃO

DA SÉRIE: O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO



CIPRIANO O MAGO  
*Autor: Romario Romis*

O desejo de se comunicar com os espíritos é mais antigo que a história; relacionado com princípios indelévels da natureza humana [...] e as tentativas de satisfazer esse desejo geralmente tomam uma forma que traz um grande ultraje a razão. [...] A constância da reiteração [da conjuração] feita com frequência aumenta sua autoridade e poder, e acomete o terror nos espíritos, submetendo-os a obediência. [...] No Egito, na Índia e na Grécia, não se lidava com diabos como no cristianismo; Typhon, Juggernaut e Hécate não eram divindades inferiores, mas sim deuses absolutos, e o ofício de Canídia era em sua maneira tão sagrado como os pacíficos mistérios de Ceres.<sup>1</sup>

O espírito assentado deixa de ser um mero «falangeiro» e torna-se um Mestre pessoal, responsável pelo desenvolvimento do adepto. [...] Um adepto não precisa ter muitas «linhas» para se desenvolver e sim, um único e grandioso Mestre que corra todos os Reinos e o ampare em sua jornada.<sup>2</sup>

Nas mais antigas versões de histórias sobre espíritos familiares, nós somos orientados a não ouvi-los e segui-los cegamente, mas ao invés disso, a estabelecer uma *relação* com os espíritos, o que nos ajuda, com suas orientações, a estabelecer nosso compasso interno.<sup>3</sup>

A história da magia no Ocidente é em grande medida uma história focada na intervenção dos espíritos e dispositivos [mágicos]. A maior parte de nossos registros históricos, dos grimórios a estudos acadêmicos modernos, examina um tipo de magia que é operado abaixo do nível do adepto. Aqui encontramos o mago estabelecido com lamens, anéis, sigilos e livros; seu corpo adornado com vestimenta [cerimonial], ferramentas e toda uma parafernália que possibilita a intervenção dos espíritos. Cada um desses dispositivos é uma lição da arte. Quando criados pelo mago e trazidos a vida por meio do contato com os espíritos podem se tornar poderosos artefatos com laços autênticos com os espíritos. [...] Se nós começarmos a traçar o registro histórico da tradição ocidental de magia ritual até os antigos reinos da Grécia, Caldeia ou Egito, rapidamente perceberemos que o poder do mago reside na sua versatilidade e capacidade de se comunicar com uma quantidade variada de criaturas espirituais. [...] A magia que ele opera é mais um ato de mediação do que de desempenho próprio. Seja mediando anjos, demônios ou deidades, o antigo ritual de magia requer uma criatura espiritual trabalhando em função do mago no reino [da geração]. [...] O mago e suas ferramentas nesse contexto são meros portais das forças que passam através deles.<sup>4</sup>

Nos anos recentes a magia mudou. Nós tivemos uma explosão de publicações de textos tradicionais da magia europeia. Muitos magistas tiveram acesso a tradições vivas da magia. Nós vimos as tradições mágicas que foram obscurecidas pela tradição moderna

---

<sup>1</sup> Arthur Edward Waite, O LIVRO DA MAGIA NEGRA E DOS PACTOS. Via Sestra, 2018. *Os colchetes são meus.*

<sup>2</sup> Danilo Coppini, QUIMBANDA: O CULTO DA CHAMA VERMELHA E PRETA. Via Sestra, 2019.

<sup>3</sup> Maja D'Aoust, FAMILIARS IN WITCHCRAFT. Destiny Books, 2019.

<sup>4</sup> Frater Acher, CYPRIAN OF ANTIOCH. Quereia Publishing, 2017. *Os colchetes são meus.*

[da magia]. Com essa consciência nós nos descobrimos em um mundo vivo repleto de espíritos; espíritos que têm vivido poderosamente, seres independentes que dão vida, dinamismo e poder a magia.<sup>5</sup>

Não há dúvida de que existem os espíritos Bons e Maus; e que estão em relacionamento com os homens; não há dúvida de que os ditos espíritos estão dotados de uma inteligência soberana, posto que a própria religião lhes dá o poder de tentar-nos, de induzirmos ao bem e ao mal; logo, se por meio da Magia pode o homem pôr-se em relação com estes espíritos, esse homem logrará alcançar a suprema sabedoria.<sup>6</sup>

Hécate, a deusa grega da feitiçaria, além de ser associada as encruzilhadas, matas selvagens, espaços limiars, também está conectada aos fantasmas, espíritos infernais e a necromancia. [...] A diabolização da necromancia eventualmente levou-a a ser renomeada para *nigromancia* (divinação negra), posteriormente classificada como *magia negra* ou *arte negra*. Isso transformou a percepção da arte, tornando-a sombria e relacionada ao diabo. [...] Quando animais são sacrificados [cerimonialmente] [...] está prática atraí e alimenta os espíritos dos mortos, que vêm beber o fluído da vida. [...] A arte da necromancia inclui o trabalho com ancestrais, trabalho onírico, convocação de sombras, comunicação com espíritos, e todas essas práticas combinadas para divinação, magia e feitiços.<sup>7</sup>

A Magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana. Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios e demônios evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pantáculos, filtros e outros agentes naturais.<sup>8</sup>

Qualquer definição acurada sobre magia deve envolver conceitos como os de outros mundos, espíritos, *daimones* e deuses, porque essa é a premissa pela qual muitos magistas operam.<sup>9</sup>

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feiticeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.<sup>10</sup>

Deve ser entendido que este [O LIVRO DE SÃO CIPRIANO], diferente de outros grimórios, não é uma relíquia de um distante passado mágico, ele não é um livro antigo e morto que espera para ver a luz

---

<sup>5</sup> BJ Swain, LIVING SPIRITS: A GUIDE TO MAGIC IN A WORLD OF SPIRITS. Publicação do autor, 2018. *Os colchetes são meus*.

<sup>6</sup> Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

<sup>7</sup> Christopher Orapello e Tara-Love Maguire, BESOM, STANG & SWORD: A GUIDE TO TRADITIONAL WITCHCRAFT, THE SIX-FOLD PATH & THE HIDDEN LANDSCAPE. Weiser Books, 2018.

<sup>8</sup> Antônio Maria Ramalhete, O BREVÁRIO DE SÃO CIPRIANO. Eco, 2016.

<sup>9</sup> Stephen Skinner, TECHNIQUES OF GRAECO-EGYPTIAN MAGIC. Golden Hoard Press, 2014.

<sup>10</sup> Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

novamente através de um devotado magista. O LIVRO DE SÃO CIPRIANO não se trata de um livro; ele não está localizado no tempo ou no espaço. Como qualquer culto, ordem ou religião viva e ativa, trata-se de um *contínuo*, uma corrente. Ele muda seu conteúdo porque está vivo, porque é praticado e vivido em vários contextos culturais, sociais e geográficos [...] [e] ele constantemente responde as necessidades de seus leitores. Da costa da Catalunha a Algarve, da Ibéria rural ao nordeste do Brasil, dos terreiros de Quimbanda e finalmente até as cidades, ele é em todo o sentido do termo um livro de magia popular, um livro [de magia] para o povo. [...] Ele vive a margem da sociedade, nas sombras, no limiar entre religiosidade e heresia, virtude e vício. Como o próprio Santo, ele vive naquela linha onde Deus e o Diabo se encontram. [...] Mas como um *contínuo*, um ponto parece ser constante em suas edições, todas trazem a narrativa faustina.

[...] Este terceiro período [da tradição cipriânica] não pode ser separado da efervescência mágico-religiosa da atmosfera Sul-americana. Foi ali, num grande cadinho cultural de sangue branco, negro e nativo-americano que as práticas da magia cipriânica foram revitalizadas e desenvolvidas para além dos princípios da prática ibérica, afastando-se dos livros originais. Essa nova e impressionante onda de práticas parece estar fazendo seu caminho de retorno a Ibéria e Europa, seja através da imigração ou pelo incrível prestígio e reconhecimento das técnicas mágico-religiosas Sul-americanas, colorindo e revitalizando antigos cultos cipriânicos. Em teoria, devido a seu caráter altamente pragmático, estas novas práticas revitalizadas poderão no futuro uma vez mais cristalizar uma nova ortodoxia cipriânica. Contudo, devido à possibilidade de se estabelecer contato mediúnico com São Cipriano, um constante fluxo de material novo e atualizado é estabelecido, fazendo dele uma corrente viva, como uma vez o foi em um distante passado da Ibéria.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> José Leitão, THE BOOK OF ST. CYPRIAN: THE SORCERER'S TREASURE. Hadean Press, 2014.

## O EXU PESSOAL & O SAGRADO ANJO GUARDIÃO



tualmente no *Curso de Filosofia Oculta* nós estamos estudando os primórdios da ideia ou conceito de Sagrado Anjo Guardião. E como temos visto, o que conhecemos modernamente como Sagrado Anjo Guardião é o desenvolvimento de uma ideia que já era presente nos primórdios ou gênese da Tradição Oculta da Magia: o conhecimento e a conversação com espíritos tutelares, guardiões, assistentes, familiares e servidores. Nós iniciamos o estudo com o *paredros* dos PAPIROS MÁGICOS GREGOS, passamos ao *daimon pessoal* que tanto aparece nos papiros quanto na teurgia clássica neoplatônica e chegamos no Sagrado Anjo Guardião de o LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO, abordando também as versões modernas da Ordem Hermética da Aurora Dourada e de Aleister Crowley.

Ao estudarmos os dez diferentes tipos de *paredros* (espíritos assistentes) que aparecem nos papiros, nós descobrimos que dentre eles existem os *paredoi*, quer dizer, espíritos assistentes mortos. Foi impossível, neste caminho, não estabelecer conexões entre a feitiçaria dos papiros e a feitiçaria brasileira da Quimbanda, um culto que trata da interação com mortos deificados, mestres feiticeiros chamados de Exus e Pombagiras. Dessa comparação feita em textos e vídeos nasceu uma dúvida em alguns seguidores: *Então pode ser dizer que a ideia do Sagrado Anjo Guardião é uma evolução do Exu Pessoal, e que tem grandes chances de o nosso «anjo da guarda» ser nada mais que um espírito ancestral de um morto, que recebeu tal missão.*

A resposta é não!

Vamos começar deste princípio: um anjo não pode ser a alma de um morto. Anjos não encarnam no reino da geração e alguns deles nem possuem veículo pneumático que os possibilite sequer agir no reino da geração. A ideia moderna de Sagrado Anjo Guardião como vemos em o LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO é neoplatônica-cristã, onde cada alma humana recebe de Deus um anjo que a acompanha, guia seus caminhos e a instrui espiritualmente. Veja por este aspecto: para conquistar o *Conhecimento & Conversação* com o Sagrado Anjo Guardião o mago precisa suplicar a Deus (Uno-Bem) fervorosamente para que mereça receber a graça ou benção de ser acompanhado por um anjo *de Deus*. O pivô do processo não é o Sagrado Anjo Guardião, mas o próprio Deus, a Fonte de onde vem o anjo. O Sagrado Anjo Guardião de Abramelin é uma Deidade Tutelar emanada e direcionada por Deus, a Fonte-Uno-Bem.

Conjurar o espírito de um morto como uma deidade tutelar é algo completamente diferente. Aqui o feiticeiro não leva em consideração a Fonte-Uno-Bem como benfeitora e provedora de um espírito tutelar, mas a própria

Natureza. Então diferente do mago neoplatônico-cristão que se volta ao alto para convocar seu espiro assistente na forma do Sagrado Anjo Guardião, o feiticeiro se volta a multiplicidade das formas que existem no reino da geração para convocar seus espíritos assistentes. A *imago dei* deste processo é o próprio Diabo, o Espírito da Natureza, onde habitam uma miríade de criaturas espirituais, incluindo os mortos. O pacto do feiticeiro não é com o Deus dos judeus, cristãos ou mulçumanos, mas com o próprio Diabo, *Senhor dos Feiticeiros* e regente (*Rex Mundi*) de todas as criaturas espirituais que habitam o reino da geração.

A conexão aqui é que, como uma deidade tutelar, a concepção moderna do Sagrado Anjo Guardião é o desenvolvimento da doutrina do auxílio espiritual de espíritos assistentes presente na Tradição Oculta da Magia desde os primórdios. Na tradição da Quimbanda, cada feiticeiro-kimbanda é auxiliado por um ou mais espíritos dos mortos (Exus e Pombagiras). Dependendo da tradição, estes poderosos mortos são liberados e estão sob a regência de um espírito maior. Na Quimbanda Luciferiana, por exemplo, quem libera o Exu Pessoal de cada feiticeiro é V.S. Maioral, Chefe Império dos Sete Reinos de Quimbanda. De todo modo existe um espírito, o equivalente ao próprio Diabo, que libera o Exu Pessoal de cada feiticeiro-kimbanda. Dessa forma, o feiticeiro se direciona a terra e a natureza para conjurar seus espíritos assistentes; um mago neoplatônico-cristão se dirige aos planos de luz e perfeição para receber a graça de ser acompanhado por um Sagrado Anjo Guardião.

E qual a conexão entre eles, o Exu Pessoal e o Sagrado Anjo Guardião? A ideia de ser assistido por um espírito assistente, mais nada.

*Laroyê Exu é Mojuba!*

Fernando de Ligório  
*Curso de Filosofia Oculta*